



# Nota

# Mercado de Trabalho

---

## Janeiro - 2016

**IMESC**  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**  
GOVERNO DE TODOS NÓS



**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E  
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Carlos Frederico Lago Burnett

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS**

Dionatan Silva Carvalho

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS**

Talita de Sousa Nascimento

**ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**Pesquisadores**

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

**Auxiliares de Pesquisa**

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

**REVISÃO**

Camila Carneiro de Oliveira

**DIAGRAMAÇÃO / CAPA**

Yvens Goulart

## **Apresentação**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado referente ao ano de 2016. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

**Emprego formal maranhense registra saldo negativo de 3,2 mil postos de trabalho em janeiro 2016. Apesar disso, verifica-se atenuação das demissões líquidas em relação ao mesmo período do ano anterior, ao contrário do observado no plano nacional.**

## Nacional

**Mercado formal brasileiro fecha 99,7 mil postos de trabalho no mês de janeiro de 2016, mas atenuam-se as demissões líquidas no Comércio.**

Segundo os dados do CAGED, no mês de janeiro de 2016 foram registradas 99,7 mil demissões líquidas, foi o pior resultado desde 2009 (-101,7 mil) e representa uma diferença negativa de 17,9 mil empregos celetistas em relação ao mesmo período de 2015. Em termos setoriais, ocorreu o fechamento de vagas em todos os subsetores, com exceção da Agropecuária (+8,7 mil). Dentre os piores desempenhos em termos de demissões líquidas, destacam-se o Comércio (-69,7 mil), que registrou uma atenuação na deterioração do emprego formal de 28 mil vagas em relação ao mês de janeiro de 2015; e os Serviços (-17,1 mil), com a eliminação de 10 mil vagas a mais, na mesma base de comparação.

**Tabela 1. Brasil:** Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2013 a 2015 e saldo em Janeiro\* de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos			Janeiro		Variação Absoluta
	2013	2014	2015	2015	2016	
<b>Total</b>	<b>1.138.562</b>	<b>420.690</b>	<b>-1.552.953</b>	<b>-81.774</b>	<b>-99.694</b>	<b>-17.920</b>
Extrativa mineral	2.709	-2.539	-14.166	-1.793	-1.220	573
Ind. de Transformação	122.798	-162.851	-611.599	27.417	-16.553	-43.970
SIUP <sup>1</sup>	8.329	5.193	-8.310	239	-890	-1.129
Construção civil	104.527	-109.019	-418.789	-9.729	-2.588	7.141
Comércio	325.823	196.289	-218.765	-97.800	-69.750	28.050
Serviços	561.558	487.290	-278.490	-7.141	-17.180	-10.039
Administração pública	19.451	6.500	-11.044	-2.395	-263	2.132
Agropecuária	-6.633	-173	8.210	9.428	8.729	-699

Fonte: CAGED – MTE. \*Sem ajuste.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Enquanto o subsetor Agropecuário obtém contribuição direta da desvalorização cambial, via exportações, observa-se que os desempenhos dos subsetores Comércio e Serviços recebem contribuição dos efeitos combinados da elevação da inflação e do desemprego sobre a massa salarial real.

No que se refere à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho, houve o registro de demissões líquidas em três das cinco regiões do país em janeiro deste ano. No Sudeste foram fechadas 71,9 mil vagas formais, enquanto nas regiões Nordeste e Norte foram eliminados 33,4 mil e 11,4 mil empregos com carteira assinada, respectivamente. Na contramão, a região Sul registrou 15,5 mil contratações líquidas, simultaneamente, o Centro-Oeste registrou abertura de 1,6 mil postos de trabalho no primeiro mês de 2016.

**Tabela 2. Brasil e Regiões:** Geração de Emprego formal em 2015, saldo janeiro\* 2015 e 2016; e variação absoluta.

Localidade	2015	jan/15 (a)	jan/16 (b)	Var. abs. (b-a)
<b>Brasil</b>	<b>-1.552.953</b>	<b>-81.774</b>	<b>-99.694</b>	<b>-17.920</b>
1º Sul	-230.184	29.688	15.548	-14.140
2º Centro-Oeste	-67.911	1.208	1.621	413
3º Norte	-100.297	-10.748	-11.496	-748
4º Nordeste	-256.487	-32.011	-33.411	-1.400
5º Sudeste	-898.074	-69.911	-71.956	-2.045
1º Paraíba	-15.253	-951	189	1.140
2º Sergipe	-5.136	-379	-421	-42
3º Bahia	-76.656	-2.872	-1.187	1.685
4º Alagoas	-4.965	-1.245	-1.942	-697
5º Piauí	-2.304	-1.669	-2.309	-640
6º Rio Grande do Norte	-12.066	-1.210	-2.944	-1.734
<b>7º Maranhão</b>	<b>-16.499</b>	<b>-4.090</b>	<b>-3.241</b>	<b>849</b>
8º Ceará	-33.826	-6.580	-8.146	-1.566
9º Pernambuco	-89.782	-13.015	-13.410	-395

Fonte: CAGED – MTE. \*sem ajuste.

Dentre as nove Unidades da Federação que compõem a região Nordeste, oito apresentaram saldo negativo de emprego celetista em janeiro de 2016, sendo que em ordem decrescente de demissões, o Maranhão obteve a sétima posição nesse indicador, com o registro de 3,2 mil demissões líquidas. No entanto, quando

comparado a janeiro de 2015, observa-se que o Estado apresentou a terceira maior variação absoluta (+849), evidenciando uma desaceleração na queda do emprego formal no primeiro mês de 2016.

## Estadual

**Emprego formal maranhense registra saldo negativo de 3,2 mil postos de trabalho em janeiro de 2016, mas observa-se atenuação das demissões líquidas, sobretudo no Comércio e nos Serviços.**

O Maranhão registrou 3,2 mil demissões líquidas no mês de janeiro de 2016, apesar disso, houve uma variação positiva de 849 vagas em relação ao mesmo período de 2015, com a contribuição importante da atenuação das demissões líquidas provenientes do Comércio e dos Serviços.

**Tabela 3. Maranhão:** Geração de emprego formal de 2013 a 2015, segundo subsetores de atividade; saldo em Janeiro\* de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Setores de Atividade	Saldo de empregos			Estoque 2015 (CLT)	Janeiro		Variação absoluta (b - a)
	2013	2014	2015		2015 (a)	2016 (b)	
<b>Total</b>	<b>17.474</b>	<b>1.932</b>	<b>-16.499</b>	<b>461.984</b>	<b>-4.090</b>	<b>-3.241</b>	<b>849</b>
Extrativa mineral	3	-197	-714	1.658	-44	-56	-12
Ind. de Transformação	444	-699	-1.727	40.030	-66	-238	-172
Ind. metalúrgica	-131	-467	-779	5.071	50	19	-31
Ind. mecânica	-994	-606	-100	748	10	3	-7
Ind. da madeira e do mobiliário	178	35	-372	2.134	-8	-28	-20
Ind. química de prod. farm., vet.	313	-202	-176	5.513	-38	-14	24
Ind. de alimentos e bebidas	377	336	144	11.848	-28	-201	-173
Outras indústrias	701	27	-8	3.190	29	29	0
SIUP <sup>1</sup>	427	-913	568	5.805	64	-20	-84
Construção civil	1.773	-6.595	-5.303	51.156	-1.399	-2.048	-649
Comércio	6.334	5.111	-1.329	148.818	-2.080	-861	1.219
Comércio varejista	5.394	3.620	-452	122.734	-1.821	-822	999
Comércio atacadista	940	1.491	-877	26.084	-259	-39	220
Serviços	10.085	4.791	-6.120	183.610	-135	246	381
Inst. de crédito, seg.	-27	-4	-44	6.752	4	37	33
Com. e adm. de imóveis, valores	2.645	-1.181	2.992	59.738	257	451	194
Transportes e comunicações	1.024	-165	-848	28.038	-82	-282	-200
Alojamento, alimentação, etc.	3.956	3.754	-6.304	50.136	-342	17	359
Serv. médicos, odont. e vet.	1.689	1.648	-3.045	19.937	89	95	6
Ensino	798	739	1.129	19.009	-61	-72	-11
Administração pública	1.043	466	-20	12.555	-37	-43	-6
Agropecuária	-2.635	-32	-1.854	18.352	-393	-220	173

Fonte: CAGED – MTE. \* Sem Ajuste. <sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre todos os subsetores de atividade, somente os Serviços (+246) apresentaram saldo positivo de contratações, resultado que supera em 381 vagas o saldo registrado em janeiro de 2015. Tal registro se deve, principalmente, à contribuição positiva das *Atividades de Teleatendimento* (+725). Em contrapartida, os *Serviços de Transporte e Comunicação* (-282) contribuíram negativamente para o desempenho do setor.

No tocante aos setores com maiores registros de demissões líquidas, a Construção Civil (-2.048) e o Comércio (-861) foram os principais destaques. Nota-se que as atividades *Construção de Edifícios* e *Construção de Rodovias e Ferrovias* foram as principais a contribuir para o resultado da Construção Civil, que além da conjuntura nacional adversa, conta com o fator da sazonalidade proveniente do período chuvoso. Quanto ao setor Comércio, a atividade *Comércio atacadista de produtos em geral* (-243) exerceu maior peso no resultado. Destaca-se a variação absoluta positiva de 1,2 mil vagas do mês de janeiro de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado, sinalizando que, apesar o desempenho negativo, houve atenuação das demissões líquidas.

## Municípios

**Imperatriz lidera na criação de emprego formal em janeiro de 2016, impulsionado pelo setor de Serviços. Em contraponto, a maioria dos municípios do Estado registraram demissões líquidas, em especial nas atividades ligadas aos setores da Construção e do Comércio.**

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, em janeiro de 2016. Na parte superior da tabela, destacam-se os dez municípios que registraram o melhor resultado positivo e, na parte inferior, estão os dez municípios que mais perderam vagas de emprego formal. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+139), Grajaú (+59), Codó (+41), Viana (+36) e Presidente Dutra (+32).

Em Imperatriz, as admissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas aos Serviços (+294), em especial no segmento de *Teleatendimento*, que contratou liquidamente 317 trabalhadores com carteira assinada.

Nos municípios Grajaú e Viana, a Construção Civil foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no primeiro mês do ano. Em Grajaú destacou-se a atividade de *Obras de Terraplenagem* que criou 83 empregos formais. Já em Viana, o segmento de *Instalações Elétricas* registrou abertura de 34 postos de trabalho.

Em Codó e Presidente Dutra, os maiores empregos formais se concentraram no Comércio, em especial nos segmentos *Comércio atacadista de mercadorias em geral* (+50) e *Comércio varejista de mercadorias em geral* (+12), respectivamente.

**Tabela 4. Municípios Maranhenses:** Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em janeiro\* de 2016.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	<b>Total</b>	<b>-56</b>	<b>-238</b>	<b>-20</b>	<b>-2.048</b>	<b>-861</b>	<b>246</b>	<b>-43</b>	<b>-220</b>	<b>-3.240</b>
1º	Imperatriz	-2	30	-1	-40	-171	294	-1	30	139
2º	Grajaú	-5	3	0	95	-23	2	0	-13	59
3º	Codo	1	14	0	12	21	-4	0	-3	41
4º	Viana	0	0	0	31	3	1	0	1	36
5º	Presidente Dutra	0	3	0	6	18	4	0	1	32
6º	Itinga do Maranhão	0	2	0	7	-3	2	0	20	28
7º	Porto Franco	1	-2	0	6	13	2	0	5	25
8º	Barra do Corda	0	12	0	-2	4	10	0	1	25
9º	Peritoro	0	0	0	16	1	0	0	0	17
10º	São José de Ribamar	-1	25	1	-27	33	-18	0	1	14
208º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	6	1	0	-53	-46
209º	Paco do Lumiar	0	5	1	-34	-20	-8	0	4	-52
210º	Vila Nova dos Martírios	0	-1	0	-45	1	0	0	-8	-53
211º	Santo Antonio dos Lopes	0	4	-3	-6	0	-61	0	0	-66
212º	Lima Campos	0	0	0	-106	4	-1	0	0	-103
213º	Balsas	-2	5	0	5	-91	-37	0	8	-112
214º	Coelho Neto	0	-185	0	0	-4	0	0	0	-189
215º	Santa Inês	0	-1	0	-173	-75	6	0	-3	-246
216º	Açailândia	0	-35	-1	-163	-43	-29	0	-62	-333
217º	São Luís	-8	-45	-7	-1.541	-404	51	-42	2	-1.994

Fonte: CAGED – MTE. \*Sem ajuste.

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos em janeiro de 2016, destacam-se: São Luís (-1,9 mil), Açailândia (-333), Santa Inês (-246), Coelho Neto (-189) e Balsas (-112).

Nota-se que as demissões líquidas de São Luís, concentraram-se nos setores da Construção Civil (-1,5 mil) e Comércio (-404). Na Construção Civil, o desempenho negativo ainda é influenciado pelos mesmos fatores destacados no ano 2015 pela atividade de *Construção de Edifícios*<sup>1</sup> (-584) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-524). No Comércio, as demissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, a exemplo dos *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-109) e de *Calçados e Artigos de Viagem* (-60).

Nos municípios Açailândia e Santa Inês, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Construção Civil (-163; -173). No primeiro município, o segmento *Construção de Obras de Arte Especiais* eliminou 133 empregos com carteira assinada, enquanto que, no segundo município, a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* fechou 146 postos de trabalho no início do ano.

Em Coelho Neto, a Indústria da Transformação (-394) registrou as maiores demissões líquidas, em especial no segmento de *Fabricação de Açúcar em Bruto* que demitiu liquidamente 185 trabalhadores com carteira assinada.

Já em Balsas, a eliminação de vagas ocorreu de forma mais expressiva no setor do Comércio (-91), com destaque nas atividades de *Comércio varejista de mercadorias em Geral*<sup>2</sup> (-50) e *Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário* (-21).

---

<sup>1</sup> O segmento ainda sofre com o atraso no repasse referente ao Programa Minha Casa Minha Vida-PMCMV.

<sup>2</sup> Com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados e Supermercados.